

XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE APICULTURA

**BIOLOGIA FLORAL DE TAPIRIRA GUIANENSIS AUBL. (ANACARDIACEAE):
UMA IMPORTANTE ESPÉCIE APÍCOLA PARA O ESTADO DO PARÁ**

Fernandes, M.M.1; Venturieri, G.C.2*

1- Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA e Museu Paraense Emílio Goeldi – MPEG, 2- Embrapa Amazônia Oriental, *autor para correspondência: giorgio@cpatu.embrapa.br

Palavras-chave: melitofilia, fenologia, Apidae, polinização

INTRODUÇÃO - Tapirira guianensis é uma espécie dióica muito comum em florestas secundárias da Amazônia. É indicada para recuperação de áreas degradadas pelo seu rápido crescimento e abundante produção de frutos, servindo de alimento para diversas espécies de pássaros. Na região amazônica é utilizada na produção de carvão e lenha, servindo também como espécie aromática, madeireira, ornamental e melífera. O objetivo do trabalho foi estudar os principais visitantes florais, indicando seus polinizadores potenciais; determinar a fenologia reprodutiva em área de floresta secundária e determinar a ecologia da polinização da espécie.

METODOLOGIA - Os estudos de campo foram realizados na Embrapa Amazônia Oriental, em Belém, PA (1° 53'S 48°46'W) e na Fazenda Escola da Universidade Federal Rural da Amazônia – UFRA, Município de Igarapé-Açu, PA (1° 07' 33" S 47° 37' 27" W), nos anos de 2004 a 2006. Foram abordados os seguintes aspectos: tipos florais, horário da antese da flor e da antera; morfologia floral; fenologia, determinação e horário de visita dos polinizadores e/ou visitantes; determinação do percentual de açúcares e de volume do néctar; detecção de glândulas odoríferas (osmóforos) e receptividade do estigma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO - *T. guianensis* apresenta flores masculinas e femininas em indivíduos separados (dióica). As flores são pequenas, com cheiro ácido-adocicado (glândulas presentes nas pétalas), de cor amarelo-esverdeado, possuem dez estames, ambos tipos florais apresentam rudimento do sexo oposto, ambas abrem por volta das 4:00h. O estigma permanece receptivo por sete dias. A abertura da antera inicia por volta das 7:00h e se encontram completamente abertas por volta das 9:00h. As flores femininas e masculinas apresentam 4,67mm e 3,39mm de comprimento, respectivamente e com 2,24mm e 2,05mm de diâmetro, respectivamente (Mann-Whitney, $U = 19,5$; $p < 0,05$). As concentrações médias de açúcares nas flores masculinas e femininas foram de 36,05% e 13,75%, respectivamente, e volumes médios 1,07 μ l e 1,68 μ l, respectivamente. A floração ocorreu de maio a janeiro. A frutificação ocorre de setembro a fevereiro. A maturação dos frutos e a dispersão das sementes (ornitocoria) ocorreram de

dezembro a fevereiro. Os visitantes florais iniciam seu pastejo a partir das 6:00h e diminui a partir de 12:00h. Dentre os visitantes florais destacam-se as abelhas da família Apidae: *Apis mellifera* Linneus, 1758, *Melipona fasciculata* Smith, 1854, *M. flavolineata*, *M. melanoventer*, *M. seminigra*, *Plebeia alvarengai*, *Trigona* sp, *Partamona* sp, *Tetragona clavipes*. *T. guianensis* oferta pólen e néctar em abundância aos seus visitantes florais. As flores masculinas atraem mais insetos devido a oferta de pólen e néctar, este último mais concentrado do que nas flores femininas. As flores masculinas também apresentaram aroma mais intenso em suas flores. Apesar de menos concentrado, o néctar das flores femininas constituiu-se em um forte atrativo aos visitantes.

CONCLUSÕES - *T. guianensis* é uma espécie predominantemente melitófila, ofertando pólen e néctar em abundância e em boa concentração de açúcares, contudo, uma diversidade de insetos generalistas (principalmente dípteros e vespas) também foram observados em suas flores. Apresenta floração anual, com sincronismo populacional e duração aproximada de sete meses.

Apoio financeiro: Bolsa de Mestrado do CNPq